

Perfil clínico e prevalência dos sintomas da pós COVID-19 em pacientes atendidos pelo SER

Clinical profile and prevalence of post-COVID-19 symptoms in patients treated by SER

Bruno Camargo Souza^{1*}, Caio César Corrêa Melo¹, Ana Paula Corrêa Melo¹, Guilherme Ribeiro Lourenço¹, André Roberto Faria¹, Andriele de Oliveira Velho¹

¹ Serviço Especializado em Reabilitação, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

*Autor para correspondência: brunocamargo@uniplaclages.edu.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo traçar o perfil clínico e a prevalência de sintomas persistentes da síndrome pós-COVID-19 em pacientes atendidos pelo Serviço Especializado em Reabilitação (SER) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), em Lages, Santa Catarina. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, com dados coletados ao longo de dois anos por meio de triagem multiprofissional. Foram acolhidos 115 pacientes, majoritariamente acima dos 50 anos, com média de idade de 58,9 anos. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial (54,78%) e diabetes tipo II (28,7%). Entre os sintomas persistentes da COVID longa, destacaram-se fadiga física e mental (69,2%), disfunções cognitivas (50,43%) e queixas osteomioarticulares (48,7%). Também foram relatados sintomas psiquiátricos (40,87%), dispneia (36,52%) e distúrbios do sono (33,04%). A análise de coocorrência entre os sintomas evidenciou padrões recorrentes, como a associação entre fadiga e sintomas psiquiátricos. A complexidade clínica observada reforça a importância da atuação de equipes multiprofissionais na reabilitação desses pacientes, com foco tanto no manejo das comorbidades crônicas quanto na reabilitação funcional e suporte emocional. Os resultados revelam a relevância da abordagem interdisciplinar devido a complexidade sistêmica e da continuidade do cuidado para melhoria da qualidade de vida dos acometidos pela síndrome pós-COVID.

Palavras-chave: reabilitação pós-covid; sintomas persistentes; saúde pública.

ABSTRACT

This study aimed to outline the clinical profile and prevalence of persistent symptoms of post-COVID-19 syndrome in patients treated at the Serviço Especializado em Reabilitação (SER) of the Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), in Lages, Santa Catarina. This is a quantitative and descriptive study, with data collected over two years through a multiprofessional screening process. A total of 115 patients were included, mostly over the age of 50, with an average age of 58.9 years. The most prevalent comorbidities were arterial hypertension (54.78%) and type II diabetes (28.7%). Among the persistent symptoms of long COVID, the most prominent were physical and mental fatigue (69.2%), cognitive dysfunctions (50.43%), and osteomyoarticular complaints (48.7%). Psychiatric symptoms (40.87%), dyspnea (36.52%), and sleep disorders (33.04%) were also reported. The co-occurrence analysis of symptoms revealed recurring patterns, such as the association between fatigue and psychiatric symptoms. The observed clinical complexity highlights the importance of multiprofessional teams in the rehabilitation of these patients, focusing both on the management of chronic comorbidities and on functional rehabilitation and emotional support. The results reveal the relevance of an interdisciplinary approach due to the systemic complexity and the need for continuous care to improve the quality of life of those affected by post-COVID syndrome.

Keywords: long COVID rehabilitation; persistent symptoms; public health.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Especializado em Reabilitação (SER) Físico e Funcional - Uniplac, deu início às suas atividades em agosto de 2022, homologado pela deliberação 274/CIB/2021 que, considerando a pandemia da COVID-19 e a necessidade da estruturação de Serviços de Reabilitação na Atenção Especializada, aprovando a formação de uma equipe multidisciplinar para oferta de serviços de reabilitação física e funcional na macrorregião da AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana).

Inicialmente, o SER foi estruturado para atender às sequelas graves pós-COVID-19, após o período da infecção por SARS-CoV-2, observa-se um importante impacto funcional e de qualidade de vida em uma parcela significativa dos indivíduos que se recuperam da fase aguda

da Covid-19 a médio e longo prazo. Os quadros clínicos do Pós-COVID-19, variam desde a ausência de sintomas até quadros graves com comprometimento sistêmico, podendo evoluir para falência múltipla de órgãos e óbito. Após a fase aguda, parcela considerável relata fadiga crônica, dispnéia persistente, artralgia, disfunções específicas no coração, pulmão, rins, cérebro, sistema nervoso periférico, além de transtornos emocionais e psiquiátricos relacionados ao estresse da internação. A Covid longa, pode ser uma realidade persistente a longo prazo em alguns pacientes (Nalbandian *et al.*, 2021; Medros *et al.*, 2024).

Com o objetivo de traçar o perfil clínico e a prevalência dos sintomas dos indivíduos acometidos pela COVID-19 na Serra Catarinense, foram levantados e analisados os dados dos atendimentos realizados no SER nos últimos dois anos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado no Serviço Especializado em Reabilitação - Físico e Funcional da Serra Catarinense (SER), no município de Lages, Santa Catarina, Brasil.

A população do estudo foi composta por pacientes que deram entrada no serviço por meio de encaminhamento via Sistema de Regulação (SISREG) e que passaram pelo acolhimento no serviço, seguindo o fluxo até, no mínimo, a etapa de triagem.

A coleta de dados foi realizada pela própria equipe multiprofissional do SER, utilizando o instrumento de triagem oficial, conforme estabelecido no manual do serviço. As informações obtidas foram posteriormente organizadas e tabuladas em planilhas do *Microsoft Excel*[®] para análise.

3 RESULTADOS

No decorrer de dois anos de atendimentos, o SER acolheu 115 pacientes. Nos gráficos e tabelas abaixo, é possível observar a distribuição por sexo, cor da pele, faixa etária, escolaridade e renda, bem como as principais patologias associadas e a casuística identificada durante a triagem. Esses dados permitem uma análise abrangente do perfil clínico e demográfico dos pacientes atendidos, contribuindo para o planejamento de estratégias mais adequadas de cuidado e intervenção.

Tabela 1 - Distribuição sociodemográfica dos pacientes. (Continua)

Variáveis	Homens		Mulheres	
	n	%	n	%
Cor da pele				
Total	53	46.09%	62	53.91%
Branca	42	79.2%	56	90.3%
Parda	6	11.3%	3	4.8%
Preta	3	5.7%	3	4.8%
Amarela	2	3.8%	0	0%
Faixa Etária em Anos				
39- Anos	7	13.2%	3	4.8%
40-49 Anos	7	13.2%	11	17.7%
50-59 Anos	13	24.5%	20	32.3%
60-69 Anos	12	22.6%	15	24.2%
70-79 Anos	11	20.8%	11	17.7%
80+ Anos	3	5.7%	2	3.2%
Escolaridade				
Analfabeto	3	5.7%	3	4.8%
Ensino Fundamental Incompleto	27	50.9%	17	17%
Ensino Fundamental Completo	4	7.5%	2	3.2%
Ensino Médio Incompleto	4	7.5%	1	1.6%
Ensino Médio Completo	10	18.9%	18	29%
Ensino Superior Incompleto	1	1.9%	7	11.3%
Ensino Superior Completo	4	7.5%	12	19.4%
Pós Graduação	0	0.0%	2	3.2%
Renda				
Sem renda	6	13.2%	3	4.8%
1 Salário	24	45.3%	33	53.2%
2 Salários	10	18.9%	15	24.2%
3+ Salários	12	22.6%	11	17.7%

Tabela 1 - Distribuição sociodemográfica dos pacientes. (Conclusão)

Variáveis	Homens		Mulheres	
	n	%	n	%
Vacinação COVID 19				
0	7	13.2%	3	4.8%
1	2	3.8%	1	1.6%
2	15	28.3%	12	19.4%
3	12	22.6%	16	25.8%
4 ou mais	17	32.1%	30	48.4%
Tabagistas				
Ativos	9	17.0%	10	16.1%
Remissão	15	28.3%	12	19.4%

Fonte: SER (2025)

A média de idade dos pacientes atendidos no SER ficou em 58,9 anos, a amostra é majoritariamente composta por indivíduos de 50 à 59 anos, pacientes em idade ativa para o trabalho tiveram menor representatividade no grupo. A presença de *outliers* com idade muito baixa de 3 e 13 anos foi suprimida para o cálculo de média de idade.

A distribuição da escolaridade dos pacientes demonstra uma escolaridade consideravelmente maior das mulheres, onde ao menos um terço das mulheres atingiram o nível superior enquanto mais da metade dos homens não passaram do ensino fundamental, comparando com as doses de vacinas as mulheres são mais vacinadas e apresentaram a tendência de maior escolaridade com maior adesão vacinal, enquanto homens apresentam a maior resistência em tomar as doses da vacina independente do grau de escolaridade.

Observou-se uma alta prevalência de hipertensão arterial, presente em 54.7% casos, seguida por diabetes tipo II com 28.7%, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) com 13%, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) 11%, Acidente Vascular Cerebral (AVC) com 7,8% e obesidade, nos seus diferentes graus com 6.9% das ocorrências. Ao todos foram identificados 62 valores únicos na lista de doença prévias e comorbidades alguns casos clinicamente relevantes no contexto da COVID-19 foram um caso de Transplante Pulmonar, um caso de Neuromielite Óptica, um caso de Miocardite, apenas 3 casos de trombose relacionados à Covid.

Dos sintomas listados referem-se exclusivamente àqueles que se mantiveram de forma persistente desde o período pós infecção pelo SARS-2, caracterizando-se como manifestações da síndrome pós-COVID. Esses dados foram coletados com base nos relatos dos pacientes durante a triagem, considerando apenas os sintomas que não regrediram ao longo do tempo, e que ainda impactam a qualidade de vida. Dessa forma, o levantamento não inclui sintomas passageiros ou limitados ao período inicial da infecção, mas sim aqueles que permanecem por semanas ou meses, configurando um quadro crônico.

Identificou-se uma maior incidência de sintomas como fadiga mental e física, relatada por 70,43% dos pacientes, seguida por disfunção cognitiva em 50,4% e queixas osteomioarticulares em 48,7% dos casos. Sintomas psiquiátricos foram registrados em 40,8% dos atendimentos, enquanto dispnéia esteve presente em 36,5%, perda ou ganho de peso em 34,7% e distúrbios do sono em 33%. Tontura 29,5% e cefaléia 26% também foram frequentes. Ainda que em menor proporção, foram relatadas manifestações como doenças vasculares 6%, perda de olfato/paladar 5% e dificuldade de fala 4%, todas compatíveis com a sintomatologia pós-COVID. Essas manifestações reforçam a complexidade clínica dos pacientes atendidos e a diversidade de sintomas persistentes no contexto da síndrome pós-COVID.

As Disfunções Cognitivas foram coletadas de queixas como: Esquecimento, Dificuldade de Concentração, de planejamento e Raciocínio. Os sintomas psiquiátricos agrupam queixas de Ansiedade, Depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

4 DISCUSSÃO

Este estudo evidencia os efeitos tardios da COVID-19, embora limitado à população atendida pelo SER, composta majoritariamente por pessoas fora da idade economicamente ativa. Outros estudos traçaram um perfil semelhante em relação à distribuição de idade e sexo, como os trabalhos de Ida et al. (2024), que acompanharam pacientes do SARAH em Fortaleza, e de Rocha (2023), que entrevistou pacientes atendidos em uma UBS de Porto Alegre. As principais comorbidades observadas: Hipertensão 54,78% e Diabetes 28,7%, estão ligadas ao sedentarismo e má alimentação, e tornam-se mais graves com a Síndrome Pós-Covid, podendo aumentar a incidência de AVC e infarto em adultos de meia-idade.

Diante do comprometimento sistêmico e da prevalência de DCNTs agravadas, reforça-se a importância da atuação multidisciplinar. A equipe do SER proporciona cuidado integral,

unindo controle clínico, reabilitação física e suporte psicossocial, promovendo uma recuperação mais eficaz e humanizada.

5 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 representou um marco histórico global e ainda se faz presente nos desafios enfrentados diariamente. Os impactos sofridos pelas diferentes populações e perfis socioeconômicos, mostram que a fragilidade no estilo de vida, gestão pública e a falta acesso à informações de qualidade e de ações práticas para manejo de doenças pré existentes da COVID-19, nos trazem um panorama com janelas que devem ser analisadas para possíveis intervenções mais assertivas. A atuação interdisciplinar, com foco no manejo do estilo de vida e reabilitação integrada, mostra-se essencial para mitigar os efeitos da síndrome pós-COVID-19 e melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE DE SANTA CATARINA. **Deliberação nº 274/CIB/2021, de 8 de dezembro de 2021.** Disponível em: <https://www.cosemssc.org.br/wp-content/uploads/2021/08/DELIBERACAO-CIB-274-2021.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025.

IDA, F. S. *et al.* Síndrome pós-COVID-19: sintomas persistentes, impacto funcional, qualidade de vida, retorno laboral e custos indiretos – estudo prospectivo de casos 12 meses após a infecção. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 40, n. 2, e00022623, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT026623>. Acesso em: 4 maio 2025. ISSN 1678-4464.

MEDROS JUNIOR, F *et al.* Morte por falência múltipla de órgãos em paciente com COVID-19 grave, AIDS, comprometimento cardiovascular e infecções pulmonares prévias. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 24, n. 6, p. e15610, 12 jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e15610.2024>. Acesso em: 4 maio 2025.

NALBANDIAN, A. *et al.* Post-acute COVID-19 Syndrome. **Nature Medicine**, [S.l.], v. 27, p. 601–615, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-z>. Acesso em: 4 maio 2025.

ROCHA, J. G. F. **Avaliação da prevalência e características de sintomas prolongados pós COVID-19 no município de Porto Alegre.** 2023. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/265217>. Acesso em: 4 maio 2025.